

A RELAÇÃO ENTRE INSEGURANÇA ALIMENTAR E A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Luísa Figueira de Oliveira¹
Camila Ramos Ferreira Silva²
José Anderson da Silva Gomes³
Anna Carolina Lopes de Lira⁴
Fernanda das Chagas Angelo Mendes Tenorio⁵

INTRODUÇÃO

A COVID-19, doença viral causada pelo agente etiológico SARS-CoV-2, gerou grande preocupação na saúde pública, uma vez que o vírus apresentou além da rápida disseminação, alta virulência e patogenicidade, causando a presente pandemia global (WORLD HEALTH ORGANIZATION et al., 2020). Desde então, diversos métodos de combate à transmissão do vírus foram recomendados, dentre eles, o distanciamento social, que acabou influenciando na queda da atividade econômica, com consequentes relatos de desemprego (COSTA, 2020; NEVES et al., 2021). Tais medidas podem ter importante influência na Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), prejudicando o princípio do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), influenciando na prevalência da Insegurança Alimentar e Nutricional (IAN).

A IAN pode ser observada em situações de má nutrição relacionadas a hiponutrição ou a hipernutrição, nas quais as consequências dessas situações impactam, diretamente, na saúde pública (LEUNG et al., 2015; ORSATO et al., 2020). Segundo Morais et al. (2014), além de indicadores nutricionais, os indicadores socioeconômicos também podem ser utilizados para avaliar a IAN, uma vez que essa se enquadra em uma complexidade de fatores determinantes; desses, a privação de alimentos é considerada o maior motivo da vulnerabilidade ligado ao consumo inadequado de alimentos,

¹ Mestranda em Bioquímica e Fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, malufigueira_2@outlook.com;

² Graduada pelo Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada de Pernambuco - FACIPE, camilarfs@hotmail.com;

³ Graduando pelo Curso de Biomedicina pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, andy_silvacarte@outlook.com;

⁴ Graduada pelo Curso de Biomedicina pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, lopeslira.carolina@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutora em Ciência Animal pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, facs14@hotmail.com.

repercutindo, principalmente, em um nível de fome e de desnutrição (CARNEIRO et al., 2015; SPERANDIO e PRIORI, 2015).

A crise econômica de 2015 refletiu no aumento e na prevalência dos números de IAN no Brasil (SOUZA et al., 2019). Segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares publicado pela Coordenação de Trabalho e Rendimento, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2020, a IAN atingiu entre os anos de 2017 e 2018 uma prevalência de 36,7% dos lares brasileiros; essa situação que pode estar se acentuando em decorrência da atual pandemia da COVID-19. Com base nisso, o presente estudo tem por objetivo investigar a correlação entre a influência da pandemia viral da COVID-19 sobre a instabilidade econômica e a insegurança alimentar e seus efeitos na população.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do presente estudo foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dado PubMed, SciELO, LILACS e MEDLINE. Foram utilizados os descritores COVID-19, SARS-CoV-2 e insegurança alimentar. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados a partir do ano de 2015, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram excluídos da seleção os artigos que não correspondiam aos idiomas do inglês, português e espanhol, assim como artigos publicados antes do ano de 2015.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Investigações realizadas por Lawrence et al. (2015) indicam que há correlação entre a prevalência da IAN e menores condições socioeconômicas. O menor índice de escolaridade e a situação de baixa renda per capita contribuem, de forma significativa, para a IAN no domicílio (ARAÚJO et al., 2020), contando com o adicional de que as dimensões da infraestrutura, renda, trabalho e capital humano são desigualmente distribuídos no Brasil, inferindo cada vez maior vulnerabilidade social vivenciada pelas famílias (ARRAIS, 2019).

A situação de vulnerabilidade social ainda é agravada por crises econômicas, como a desencadeada atualmente pela pandemia da COVID-19 (CARVALHO et al.,

2021). Situações de crise econômica, estão ligadas ao desemprego, influenciando diretamente no DHAA das famílias, tendo como consequência a IAN, uma vez que a queda na disponibilidade, no consumo e no acesso de alimentos, compromete a qualidade e a disponibilidade da alimentação básica das famílias (MAAS et al., 2020).

Além disso, quando se trata de um país em desenvolvimento, como o Brasil, que é constituído por acentuadas desigualdades sociais, medidas profiláticas adotadas no combate à pandemia da COVID-19, como o distanciamento social, chegaram a agravar mais os casos de IAN, principalmente quando o alvo dessa mudança integra os grupos populacionais de baixa renda (BRASIL, 2018; RIBEIRO-SILVA et al., 2020), havendo consequente piora no acesso à alimentação.

A insegurança alimentar pode desencadear uma série de consequências na saúde das pessoas a ela expostas. Desnutrição e o desenvolvimento de doenças crônicas, podem vir a ser consequências desse quadro (PÉREZ-ESCAMILLA e CUNNINGHAM, 2020), influenciando no comprometimento no crescimento e no desenvolvimento infantil (CARNEIRO et al., 2015; SPERANDIO e PRIORE, 2015), na expectativa de vida adulta e nos casos de mortalidade infantil (DE ANDRADE et al., 2018). Dessa forma, políticas de saúde e economia, bem como programas sociais, podem ser ferramentas importantes para atenuar os efeitos negativos que a pandemia da COVID-19 causou no DHAA no mundo, principalmente em países em desenvolvimento, como o Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou uma forte influência da insegurança alimentar com aspectos socioeconômicos desencadeados pela crise econômica e sanitária que surgiu durante a pandemia da COVID-19. Tais consequências refletem no sistema de saúde bem como no governo federal um estado de alerta em relação à qualidade de vida das pessoas expostas à situação de insegurança alimentar e nutricional, devido a falta de acesso, em quantidade e qualidade, a alimentos essenciais para a manutenção da saúde. Com isso, investigações futuras em relação à qualidade de vida e de saúde das pessoas submetidas à situação da IAN podem vir a ser de extrema importância para avaliar a população e para buscar medidas de suporte para a promoção da saúde e à promoção de programas que garantem o DHAA.

Palavras-chave: COVID-19, SARS-CoV-2, pandemia, insegurança alimentar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Melissa Luciana de et al. Condições de vida de famílias brasileiras: estimativa da insegurança alimentar. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 37, 2020.

ARRAIS, Tadeu Alencar. Desigualdade de renda, emprego público e transferências de renda no Brasil contemporâneo. *Mercator (Fortaleza)*, v. 18, 2019.

BRASIL, Oxfam. País estagnado: um retrato das desigualdades brasileiras. **São Paulo: Oxfam Brasil**, 2018.

Coordenação de Trabalho e Rendimento, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: análise da segurança alimentar no Brasil. **Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**; 2020.

CARNEIRO, Letícia Barroso Vertulli et al. **Associação entre insegurança alimentar e deficiências de micronutrientes em crianças assistidas pelo SUS no município do Rio de Janeiro**. 2015. Tese de Doutorado.

CARVALHO, André Roncaglia de et al. Vulnerabilidade social e crise sanitária no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, p. e00071721, 2021.

COSTA, Simone da Silva. Pandemia e desemprego no Brasil. *Revista de Administração Pública*, v. 54, p. 969-978, 2020.

DE ANDRADE, Julyana Pereira et al. COMPARAÇÃO DO ÍNDICE DE MORTALIDADE INFANTIL OCASIONADO POR DESNUTRIÇÃO, ENTRE O ESTADO DO TOCANTINS E O BRASIL. In: **IV SICTEG-Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi**. 2018.

LAWRENCE, Mark A. et al. Formulating policy activities to promote healthy and sustainable diets. *Public health nutrition*, v. 18, n. 13, p. 2333-2340, 2015.

LEUNG, Cindy W. et al. Household food insecurity is positively associated with depression among low-income supplemental nutrition assistance program participants and income-eligible nonparticipants. *The Journal of nutrition*, v. 145, n. 3, p. 622-627, 2015.

MAAS, Nathalia Matties et al. Insegurança Alimentar em famílias de área rural do extremo sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 2605-2614, 2020.

MORAIS, Dayane de Castro et al. Insegurança alimentar e indicadores antropométricos, dietéticos e sociais em estudos brasileiros: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, p. 1475-1488, 2014.

NEVES, José Anael et al. Desemprego, pobreza e fome no Brasil em tempos de pandemia por Covid-19. **Revista de Nutrição**, v. 34, p. e200170, 2021.

ORSATTO, Gian Carlo Semmer et al. Insegurança alimentar entre beneficiários de um programa de transferência de renda brasileiro: uma análise na perspectiva da bioética. **Revista Iberoamericana de Bioética**, n. 14, p. 01-13, 2020.

PÉREZ-ESCAMILLA, Rafael; CUNNINGHAM, Kenda; MORAN, Victoria Hall. **COVID-19 and maternal and child food and nutrition insecurity: a complex syndemic**. 2020.

RIBEIRO-SILVA, Rita de Cássia et al. Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3421-3430, 2020.

SPERANDIO, Naiara; PRIORE, Silvia Eloiza. Prevalência de insegurança alimentar domiciliar e fatores associados em famílias com pré-escolares, beneficiárias do Programa Bolsa Família de Viçosa, Minas Gerais, Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 739-748, 2015.

SOUSA, Luna Rezende Machado de et al. Food security status in times of financial and political crisis in Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Coronavirus disease (COVID-19)**. 2020.